

POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**GONÇALVES, M. F. S.¹; MELLO, G. S.¹; GLESSE, J. H. ¹; DAMBROS FILHO,
P.¹; ACRANI, G. O.²; LINDEMANN, I. L.²**

O uso de cinco ou mais medicamentos, também conhecido como polifarmácia, está cada vez mais presente no cotidiano da população, principalmente entre os idosos. Esse crescimento está relacionado a diferentes fatores, como o aumento da expectativa de vida e consequentemente o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), além da maior disponibilidade de medicamentos no mercado. No entanto, o uso de múltiplos medicamentos pode ser um problema. Dentre as razões que explicam essa problemática, destacam-se tratamentos sem bases científicas, interações medicamentosas, administração de remédios para tratar efeitos colaterais de outros medicamentos, bem como a prescrição simultânea por vários médicos sem uma devida reconciliação terapêutica para o paciente. O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência da polifarmácia e avaliar a relação com outras características individuais. Trata-se de um estudo transversal, recorte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (parecer n.3.219.633), que contemplou 34 unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Foi realizada a aplicação de questionários para coleta de informações primárias entre maio e agosto de 2019 a adultos e idosos (idade igual ou superior a 20 anos) que aguardavam por atendimento nas unidades de saúde. O desfecho avaliado foi a polifarmácia, informação obtida por meio da pergunta “Quantos remédios você toma todos os dias?”, sendo considerados polimedcados aqueles que referiram o uso de cinco ou mais medicamentos diariamente. As variáveis independentes analisadas foram idade, alfabetização, consumo de bebidas alcoólicas e presença de multimorbidade (diagnóstico médico autorreferido de duas ou mais das seguintes doenças crônicas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, cardiopatia e tireoideopatia). Foram verificadas as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, bem como foi realizado o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95), com avaliação de sua distribuição frente às variáveis de exposição (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). A amostra (n=1.443) foi composta majoritariamente por indivíduos de 18 a 39 anos (20,5%), com ensino fundamental completo (45,6%), consumo de bebida alcoólica (29,1%) e com quadro de multimorbidade (40,6%). A prevalência da polifarmácia foi de 13% (IC95 15-17%), sendo maior naqueles com idade ≥ 60 anos (32,8%, $p < 0,001$), ensino fundamental incompleto (30,7%, $p < 0,001$), com multimorbidade (31,9%, $p < 0,001$) e que não consumiam bebida alcoólica (17,1%, $p < 0,001$). A relação entre idade avançada, multimorbidade e ensino fundamental incompleto em relação ao desfecho, vão de encontro com a literatura. Entretanto, foi encontrada uma relação positiva entre a

polifarmácia e o não consumo de bebida alcoólica, o contrário do esperado. Isso pode ocorrer devido ao fato de que indivíduos que utilizam múltiplos medicamentos possam ter uma maior consciência sobre sua saúde e, conseqüentemente, optem por evitar o consumo de álcool para não interferir nos efeitos dos medicamentos. Além disso, pessoas que fazem uso de vários fármacos podem ter condições de saúde que contraindicam o consumo de álcool, levando-as a adotar hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Polimedicação; Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa.

Aspectos Éticos: Parecer n.3.219.633

[1]Maria Fernanda Soares Gonçalves. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Nandapronatec@gmail.com

[1]Gustavo Sandri Mello. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Gustavomello2000@gmail.com.

[1]Julia Helena Glesse. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Julia.glesse@estudante.uffs.edu.br.

[1]Paulo Dambros Filhos. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Paulodambrosfilhos@estudante.uffs.edu.br.

[2]Gustavo Olszanski Acrani. Docente. UFFS-Passo Fundo. Gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2]Ivana Loraine Lindemann. Docente. UFFS-Passo Fundo. Ivana.lindemann@uffs.edu.br